10º Congresso Brasileiro de Reumatologia Pediatria
DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Uveíte E Artrite Idiopática Juvenil: Uma Revisão De Literatura

Autores: ANA CAROLINA CORDEIRO RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ANDREI ALVES PIRINEUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); THAIS CAROLINA HITA AZEVEDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); JÉSSICA ALVES BRITO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); RODRIGO LIMA ARAÚJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); LUCAS COSTA DA ROCHA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ANNE KAROLINE DE SOUSA E OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); THIAGO DE MOURA ARRUDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); NAYANNE GOMES FIGUEIREDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); MARIA ANTONIETA DA SILVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG)

Resumo: Introdução: A Uveíte ou iridociclite (inflamação primária da íris, com inflamação secundária do corpo ciliar) é a manifestação extra-articular mais comum da artrite idiopática juvenil (AIJ). Esta é uma doença crônica progressiva na infância, podendo afetar pessoas abaixo dos 16 anos. Não há dados epidemiológicos sobre AIJ no Brasil, mas pressupõem-se que seja tão frequente como na Europa e EUA, onde estudos indicam incidência entre 2,6 e 12/100.000 casos/ano respectivamente, e prevalência em torno de 50-100/100.000. A Uveíte pode anteceder, ser concomitante ou ser posterior à AIJ. Objetivo: O presente artigo objetiva analisar a iridociclite como principal manifestação extra-articular da AIJ, com o propósito de descrever as medidas necessárias para o diagnóstico precoce a fim minimizar as sequelas permanentes deixada pela doença. Metodologia: Realizou-se uma revisão literária por meio de consulta nos bancos de dados PubMed, LILACS, SCIELO e busca manual em livros. Foi feito uma análise dos dados coletados de pacientes com AIJ com manifestação extra articular de uveíte nos últimos dez anos. Resultados: A uveíte é uma complicação em até 30% das crianças com AIJ. No início da uveíte os pacientes tiveram uma idade média de 81 meses. A inflamação intraocular na AIJ é crônica e leve e raramente apresenta “olho vermelho”. A iridociclite é notada quando algumas de suas complicações instalam-se, como catarata, ceratopatia em faixa, sinéquia posterior, glaucoma, edema, degeneração cistóide de mácula e até cegueira. Conclusão: Visto que à progressão frequentemente assintomática da uveíte, o risco de complicações oculares severas não detectadas é alto. Portanto, uma colaboração interdisciplinar intensiva entre reumatologistas, pediatras e oftalmologistas, são fatores importantes para que a abordagem terapêutica possa garantir um bom resultado.